

Estoque de telhas acaba rápido

TECGRAF



JOÃO GABRIEL mostra a pedra

nha casa é de laje. Na residência de meu sogro, o granizo perfurou a telha e a água que entrou queimou a televisão”, lembrou a professora Adriana Gouveia.

Além de parte do centro, os bairros mais atingidos foram Tancredo Neves, São Miguel, Gumercindo da Silva Glória e Santo Antônio.

De acordo com o superintendente de Defesa Civil, Luciano Faccini, a chuva afetou a vida de 3,5 mil pessoas. Destas, cerca de 1,5 mil tiveram que deixar suas residências e procurar abrigo na casa de vizinhos



ENCONTRAR telhas novas para comprar foi o maior desafio dos moradores de Guaçuí após a chuva de granizo

e parentes. Nessa correria, 17 pessoas ficaram levemente feridas.

“Foi muito rápido. Algumas pessoas estavam na rua e tiveram que correr. Um vizinho cobriu o carro dele com colchão e edredom”, contou a agente de endemia Glau-

ciar Moreira de Azevedo, 39. Surpresos com o tamanho do gelo, alguns moradores, como o pequeno João Gabriel, de três anos, recolheram e fotografaram as pedras de granizo.

A Defesa Civil estima que sejam

necessárias 7,8 mil telhas para a população. A prefeitura adquiriu parte desse material e começou a distribuí-lo. A prefeitura está em estado de alerta. A escola Isaura Marques da Silva vai abrigar famílias em caso de chuva forte.

Três dias depois da chuva de granizo que atingiu Guaçuí e afetou 3 mil moradores, o mais difícil foi consertar as casas danificadas

Alessandro de Paula
GUAÇUÍ

Três dias depois da forte chuva de granizo que danificou o telhado de 350 casas em Guaçuí e afetou a vida de mais de 3 mil moradores, algumas famílias ainda sofrem com os buracos nas coberturas de suas residências.

É que as telhas que existiam à venda no comércio local acabaram devido à procura. A prefeitura que, decretou situação de emergência ontem, está procurando o material em cidades vizinhas.

Ontem voltou a chover no município, mas nada comparado ao final da tarde de sábado. Foram 26 minutos de tempestade de granizo, o suficiente para assustar a população. Em pouco tempo, várias casas foram destelhadas. Algumas pedras, que chegaram ao tamanho de uma bola de pingue-pongue, atingiram carros e amassaram lataria.

“Tenho 33 anos e nunca tinha visto nada igual. A sorte é que mi-

DEFESA CIVIL DE GUAÇUÍ